

DANIELA DA SILVA SONCINI



**FORMAÇÃO DOCENTE:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

EDITORA INOVAR

# FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS



Daniela da Silva Soncini

**FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

1.<sup>a</sup> edição

MATO GROSSO DO SUL  
EDITORA INOVAR  
2020

## Copyright © da autora.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons.



---

### Daniela da Silva Soncini.

**Formação docente:** desafios contemporâneos. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. 56p.

ISBN: 978-65-86212-61-7

DOI: 10.36926/editorainovar-978-65-86212-61-7

1. Formação continuada. 2. Professor. 3. Desafios contemporâneos. 4. Autora. I. Título.

CDD – 370.71

---

**Os conteúdos dos capítulos são de responsabilidade da autora.**

**Revisão do texto: a autora.**

### Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil), Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

**Editora Inovar**

[www.editorainovar.com.br](http://www.editorainovar.com.br)

79002-401 - Campo Grande – MS

2020

Dedico este trabalho a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para o sucesso desta caminhada, a cada contribuição, incentivo recebido, a cada gesto de apoio, que muitas vezes me guiou para seguir em frente e continuar, para que assim pudesse terminar, ou melhor, ao recomeço de um novo ciclo.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pelo apoio, durante a execução desta etapa, e a Deus, sobretudo a ele, por todas as passagens que aconteceram durante este período, experiências que me proporcionaram o crescimento individual e aos sonhos realizados.

***“Não há docência sem discência”***  
**(Paulo Freire)**



## RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar a formação dos professores e a importância da formação continuada bem como apresentar se a ela está ocorrendo de forma a atender às novas necessidades profissionais. O trabalho aborda também a formação continuada de professores, evidenciando os desafios contemporâneos. Dentre os autores pesquisadores para a constituição conceitual deste trabalho, destacaram-se Alarcão (2008), Almeida (2007), Anastasiou (2011), Fiorentini (2003) e Kullok (2000). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, onde foi realizada a leitura de vários livros do tema em questão, e a após a leitura, os fichamentos dos mesmos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Professores; Desafios contemporâneos.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	10
1 A FORMAÇÃO DO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	12
1.1 A docência: características básicas.....	14
1.2 O sentido da formação de professores .....	15
1.3 A formação profissional.....	16
1.4 A formação profissional ou profissionalização do docente: algumas considerações .....	18
1.5 As mudanças de paradigmas .....	23
1.5.1 Tendências na Formação de Professores em alguns países e no Brasil na década de 1990-25	
2 A FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE .....	28
2.1 A formação inicial .....	28
2.2 A formação continuada .....	30
2.3 Formação Continuada do Professor como elemento de desenvolvimento do Professor Reflexivo .....	34
3 DILEMAS/DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE .....	38
3.1 Ensinar o mundo com a didática.....	38
3.2 As novas tecnologias e a prática docente .....	40
4 CONCLUSÃO .....	44
REFERÊNCIAS.....	48
SOBRE A AUTORA .....	53

## INTRODUÇÃO

Um dos problemas que aflige o sistema educacional, atualmente, está relacionado à Formação de Professores. É válido enfatizar que hoje se retratar de Formação de Professores, trata-se de dois tipos: a Formação Inicial, que é aquela constituída apenas numa primeira etapa a ser obtida com a graduação. E a Formação Continuada, conforme o próprio nome nos remete a ideia de um prolongado aperfeiçoamento.

Este novo milênio ainda que implicitamente exija dos profissionais o desafio de desenvolver uma prática profissional que abranja qualidade técnica, científica e humana. Os recursos tecnológicos existentes aliados ao significativo volume de conhecimento acumulado nas últimas décadas acabam por ampliar a responsabilidade das instituições formadoras a fim de capacitarem os profissionais às exigências da atualidade.

Ressalta-se ainda que a Formação Inicial e a Formação Continuada, embora distintas, há entre elas, uma relação de interdependência, pois a Formação Continuada deve servir de base para “repensar” e “complementar” a Formação Inicial, com o objetivo de melhorar continuamente o desempenho do docente e na perspectiva do crescimento intelectual do mesmo.

Neste contexto, a ideia de escrever este trabalho, surgiu mediante observação da necessidade que professores possuem no sentido de enfrentar a temática Formação Continuada de Professores no momento atual, diante das exigências que são apresentadas e dificuldades encontradas.

Assim o objetivo geral deste trabalho é discorrer sobre a formação dos professores e a importância da formação continuada, bem como apresentar se a mesma está ocorrendo de forma a atender às necessidades profissionais, sociais,

políticas e culturais da sociedade. Ressaltando ser de grande valia a elaboração da pesquisa sobre a importância dos cursos oferecidos à formação continuada dos docentes da rede pública e os seus reflexos dentro do ambiente escolar, na sua aplicação e desenvolvimento em sala de aula, a qualidade que este proporciona na formação do aluno. A importância em aprender e reaprender novas técnicas, novas metodologias de ensino, para que consiga acompanhar de forma sistemática a evolução constante do processo de ensino, porém o que se pretende buscar é a resposta sobre o aproveitamento dos cursos e como ocorre relação do conteúdo ensinado com o seu trabalho diário.

E como objetivos específicos: identificar como ocorreu a formação dos professores durante os últimos anos; identificar como ocorre a formação dos professores nos dias atuais; verificar quais os benefícios que a formação e a formação continuada podem trazer à formação dos professores.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

## 1 A FORMAÇÃO DO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este capítulo tem por intento discorrer sobre a formação inicial do docente bem como suas peculiaridades e tendências da atualidade.

A formação de professores é relatada como uma questão essencial para uma discussão como “o que está faltando para qualificar o professor e para que ele tenha uma boa formação”. As questões relacionadas à formação dos professores em nosso país veem de problemas relativamente sociais e políticos, onde se gera grandiosas questões teóricas que não são validadas na prática. As teorias que abordam e formulam a concepção dos professores é diferenciada em sua prática, necessitamos saber e diagnosticar as causas possíveis destas ideologias irrealizáveis que muitas vezes possuem um alto investimento e um baixo retorno seja no âmbito financeiro ou do conhecimento.

Dentro deste processo participam vários atores, as questões políticas, as instituições e as pessoas que envolvem este espaço, é importante ter a participação efetiva das pessoas para que possamos aplicar as práticas propostas, porém trabalhamos com interesses conflitantes, e arranjos os projetos políticos de forma oposta.

Segundo Luiz Carlos de Freitas (1992), “Isto faz com que muitas ideias, na prática, não convenham a determinados interesses e, por isso, não sejam implementadas por determinadas circunstâncias criadas para defender tais interesses”, observamos que a educação é politizada e como consequência a formação dos professores que atendem a determinadas exigências de acordo com a necessidade e interesse político vigente. Para uma melhor compreensão destas afirmações é necessário compreender que a formação docente atende a uma necessidade política regionalizada, vigente a cada momento que vivemos,

portanto quando citamos a terminologia “nova ordem mundial”, nos reconduzimos uma formação rápida não somente direcionada a área da educação, mas para todas, exigia-se neste período de profissionais para atender a demanda, com conhecimento e habilidade, para desenvolver seus trabalhos e atender as necessidades vigentes de mercado. “Nos anos 70, o padrão de exploração implicava ampla fragmentação das tarefas de produção, acompanhada por rotatividade do trabalhador de forma a baixar seus salários.”, a necessidade de uma rápida formação teve reflexo na formação docente onde se ocorreu uma prioridade as formações de curto período com uma aprendizagem que caracterizava uma limitação de tarefas, portanto a qualidade escolar não era pré-requisito, e sim apenas resultado do proposto.

Os movimentos internacionais a partir dos anos 80 impõem uma grande influência dentro da educação com o proposto para alterar as formas de repensar na formação docente de modo a agregar uma nova forma de aprendizagem, redefinindo as bases dos processos e reorganizando o trabalho, ocorre um repensar sobre como formar o professor e seus atributos para que este seja capaz de atender a esta nova exigência mundial, pautada em questões socioeconômicas.

As novas exigências fazem a escola se adequar para atender e preparar o seu aluno, como também o docente, as novas regras existentes que envolvem uma mudança de pensamento e comportamento, o desenvolvimento de uma conduta mais democrática, participativa, que desenvolva competências capazes de atender as exigências externas como: leitura, matemática, entre outras, nota-se uma reivindicação maior da escola para atuar, bem como do docente que irá necessitar de recursos adicionais para exercer seus novos conhecimentos.

## 1.1 A docência: características básicas

Segundo a etimologia da palavra, docência – que tem origem do latim *docere* – quer dizer ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. Data de 1916 o seu registro na língua portuguesa o que significa que sua utilização é alvo, relativamente, novo no espaço de discussões voltadas à educação.

Nesse sentido coloca Veiga (2008, p.13):

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. As funções formativas convencionais como: ter um bom conhecimento sobre a disciplina, sobre como explicá-la foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho.

Traz a Lei número 9.394/96 em seu artigo 13 as seguintes incumbências aos professores: a) participar da elaboração do projeto pedagógico; b) elaborar e cumprir o plano de trabalho; c) zelar pela aprendizagem dos alunos; d) estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; e) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; f) participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (VEIGA, 2009).

Desta forma conclui-se que estamos diante de um processo de ampliação referente ao campo da docência. E assim afirma Veiga (2008, p.14): “nesse sentido, por considerar a docência como atividade especializada, defendo sua importância no bojo da visão profissional”.

E complementa a autora sobre a questão da docência enquanto profissão que necessita se profissionalizar a cada dia:

Uma das características fundamentais gira em torno da docência como profissão, e isso se opõe à visão não profissional. A profissão é uma palavra de construção social. É uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas. É produzida pelas ações dos atores sociais – no caso,

os docentes. A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua quantidade (VEIGA, 2008, p.14).

Outra característica da docência está relacionada à inovação quando ocorre a quebra da forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reconfigurando assim saberes, ultrapassando as divisões existentes entre conhecimento científico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática.

## **1.2 O sentido da formação de professores**

De acordo com a etimologia, a palavra formação é oriunda do latim *formare*. Veiga (2008) ressalta que é como verbo transitivo, que significa dar forma, e como verbo intransitivo, colocar-se em formação; como verbo pronominal, ir-se desenvolvendo uma pessoa.

Ou ainda como extraído do dicionário de Ferreira (1989, p.138): “é o ato ou modo de formar” e quer dizer “dar forma a algo; ter a forma; pôr em ordem; fabricar; tomar forma; educar”.

Em suma pode-se dizer que a formação de professores compõe a ação de formar o docente, desenvolver o futuro profissional para que o mesmo exerça o magistério. Além disso, abarca uma ação a ser executada com alguém que vai realizar o exercício do magistério.

Veiga (2008) traz ainda que a formação de professores deve ser entendida em sua contextualização social, deve ser tratada como direito de forma a superar vontades individuais para aprimoramento próprio.

Nesse sentido afirma Leitão de Mello (1999, p.26) sobre o assunto Formação de Professores:



(...) é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de se manter atualizado (*sic*), aliando à tarefa de ensinar a tarefa de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos pela sua própria função social.

Depreende-se de tal afirmação que formação acaba por assumir uma posição os profissionais estão “inacabados” e sempre estarão nesse status. Sua trajetória não terá um ponto final, é um sujeito em constante processo de formação, atualização, aprendizagem, conhecimento, inovação.

Coloca Veiga (2008, p.15) sobre o assunto: “o processo de formação é multifacetado, plural, tem início e nunca tem fim. É inconcluso e autoformativo”.

Sobre essa questão também Freire (1998, p.25) se posiciona: “(...) desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Num primeiro momento parece um tanto complexa a colocação de Paulo Freire, mas é bastante esclarecedora no sentido de a formação se perpetua durante toda a trajetória do educador.

### **1.3 A formação profissional**

Machado e Batista (2012) colocam que a formação profissional constante dos docentes é essencial, especialmente, em instituições que adotam inovações pedagógicas como referência educacional, pois assim, uma adequada e contínua formação bem como o compromisso dos docentes oferecem uma base mais afincada ao desenvolvimento do projeto pedagógico, cuja construção e execução

são de responsabilidade da instituição, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96.

Alguns autores, tais como Tardif e Lessard (2005), mostram que a formação para a docência e o comprometimento dos docentes são elementos extremamente importantes a uma base sólida do desenvolvimento do projeto educacional.

Estudiosos de renome ligados à área educacional ao debaterem sobre a questão sempre polêmica que abarca a formação de professores bem como analisarem a prática pedagógica que normalmente usam, indicam uma nova articulação entre a teoria e a prática e propõem a reflexão como essência no processo de formação, atuação e desenvolvimento profissional de professores (FARIA e CASAGRANDE; 2004).

Esses mesmos autores reconhecem a significativa contribuição de Dewey<sup>1</sup> nos estudos que dizem respeito à formação de professores, pois os mesmos contribuem significativamente com as bases conceituais da aprendizagem que acontece por meio da experiência e da observação.

Transformar profissionais em profissionais críticos é parte tanto dos discursos como de metas que são propostas pelas instituições formadoras e também de todos os que estão envolvidos nesse processo de formação. Ocorre que, muitas vezes nem sempre é explicado de forma minuciosa como, no entanto, nem sempre é explicitado neste processo, como colocar em desenvolver a fim de atingir aos propósitos de um profissional crítico (SORDI e BAGNATO; 1998).

---

<sup>1</sup> Dewey é considerado o maior pedagogo do século XX, tendo sido o principal teórico da Escola Nova. Suas ideias estão expostas em diversos livros, escritos ao longo de sua vida. Dentre eles, destacamos *Democracy and education (Democracia e educação)*, de 1916, e *How we think (Como pensamos)*, de 1910. Para o que aqui nos interessa diretamente, há ainda o livro *Experience and education (Experiência e educação)*, de 1938, onde o autor aborda uma série de pontos que diferenciam a Pedagogia Nova da Pedagogia Tradicional, desfazendo equívocos e reafirmando suas ideias.

Sobre o assunto colocam Sordi e Bagnato (1998, p.85):

O que vai determinar se uma formação profissional se dá num sentido progressista, crítico-reflexivo ou conservador e tecnicista, em grande parte, é o modo de entender e fazer a educação, de como ela é trabalhada em sala de aula, espaço de interação entre professores e alunos.

Desta maneira aduz Nóvoa (1991) que educação assume, assim, uma função mediadora de uma prática social global e a nosso ver, a metodologia de formação necessária é aquela capaz de fazer o aluno compreender criticamente a prática social na qual vive e em que vai interagir profissionalmente (NÓVOA, 1991).

#### **1.4 A formação profissional ou profissionalização do docente: algumas considerações**

Valendo-nos dos dizeres de Penin (2009, p.29) é que: “Quando escolhe uma profissão ou é levada a entrar nela, a pessoa também define um modo de vida”. Ela começa a pertencer a um grupo de indivíduos que, conforme o seu grau de identificação pode lhe trazer benefícios ao atender a uma das necessidades básicas a de pertencimento, conforme a teoria de Abraham Maslow<sup>2</sup>.

E essa vivência na profissão de educador, de uma instituição e principalmente de um cotidiano com um grupo de pares e outras pessoas que o constituem em geral interfere de maneira vigorosa no desenvolvimento da própria identidade. Nesse sentido é possível entender a palavra profissionalidade como a fusão dos termos profissão e personalidade (PENIN, 2009).

O termo profissionalização indica o processo de formação de um sujeito numa profissão, que se inicia com a formação inicial e atravessa todos os

---

<sup>2</sup> Abraham Maslow (1 de Abril de 1908, Nova Iorque — 8 de Junho de 1970, Califórnia) foi um psicólogo americano, conhecido pela proposta hierarquia de necessidades de Maslow.

momentos de formação continuada. Portanto, para um melhor entendimento Penin (2009) ressalta que formação inicial e continuada são partes, portanto, de um mesmo processo de formação profissional.

Sobre o termo profissionalização na concepção de D'Ávila e Sonnevile (2008) a profissionalização diz respeito ao processo de aquisição das capacidades específicas de uma determinada profissão. Se for de um médico está relacionada aos seus procedimentos, se for de um professor a mesma coisa. Para as autoras não se resume à formação profissional, embora a inclua, mas também abarcam outras diversas características de cunho bem subjetivo por sinal, tais como: aptidões, atitudes, valores, formas de trabalho que vão se constituindo no percurso do exercício de cada profissão.

Assim afirmam Veiga; Araujo e Kapuziniak (2005, p.31): “é, portanto, um projeto sociológico voltado para a dignidade e para o status social da profissão, em que se incluem também as condições de trabalho, a remuneração e a consideração social de seus membros”.

Na realidade a formação inicial do professor e sua profissionalização estão intimamente ligadas. Não há como se falar de profissionalização, de ensino, sem falarmos da sua importância da formação de professor (BOLFER, 2008).

Kullook (2000) também relata que a temática Formação de Professor ocupa a cada dia um espaço mais considerável em todos os âmbitos: tanto partindo do Governo Federal, como por parte das Associações Profissionais, como pela mídia, pesquisadores da área da educação, abarcando até mesmo as instituições de ensino.

Nos últimos anos pôde ser notada, principalmente na última década que o número de livros e pesquisas assim como os artigos de jornais e revistas têm se ocupado bastante com esta questão.

Analisar o processo de formação que vem sendo dado aos profissionais ou em outras palavras refletir acerca do descompasso existente entre a formação profissional acadêmica e o campo de trabalho, a ação pedagógica propriamente dita é necessária para a continuidade da formação dos mesmos.

Como bem é salientada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, estabelece nos artigos 61 e 62 que:

A formação de profissionais da educação deverá ter como fundamentos a associação entre teorias e práticas além do aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino devendo, ainda, esta formação ocorrer em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Não será admitida como formação mínima a nível médio, na modalidade Normal.

É fato que até alguns anos atrás, os professores eram exigidos apenas no tocante ao seu compromisso com a sala de aula, com pura e simplesmente o domínio a ser trabalhado, com o resultado das turmas, com a preocupação simplesmente de ser graduada para ter competências a ministrar tais aulas (RODRIGUES, 2005).

Porém, hoje em dia, as funções docentes passam por uma série de exigências: inusitada para alguns, esperada por outros.

Assim, segundo os Referenciais para a Formação de Professores que foi publicado pelo MEC o documento reflete explicitamente as temáticas que estão permeando o debate nacional e internacional num momento de construção de um novo perfil professor (KULLOK 2000).

Dessa maneira surgem várias questões tais como: que profissional deseja-se formar? Para atuar em que sociedade? O que ele realmente necessita na sua formação?

Sendo assim o documento norteador para elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores elaborado no ano de 1999 pela Comissão de professores para o SESU/MEC define: a necessidade de um sistema nacional de formação de professores, considerar estes cursos como sendo modalidades de um mesmo processo de formação.

E por sua vez as Diretrizes Curriculares fornecem referências e parâmetros para que as instituições formadoras possam organizar seus projetos pedagógicos. E neste documento, deverão vir a ser desenvolvidos, pois esta formação exige a integração do currículo em quatro conjuntos: conteúdos pertinentes às diversas áreas específicas do saber e do ensino; conteúdos referentes às competências pedagógico-didáticas; conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos; conteúdos aptos a subsidiarem a explicitação do sentido da condição existencial (KULLOK, 2000).

Consoante os ensinamentos de alguns autores:

Isto significa afirmar que a formação dos professores deve assegurar-lhes uma cultura científica de base em ciências humanas e sociais no que se refere à educação; a capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas e de ensino; o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares (KULLOK, 2000, p.63).

Nesse sentido, há sustentação para se afirmar que nada está pronto, tudo ocorre em torno de um processo de redefinição da profissão docente e da compreensão da prática educativa. Contudo é preciso estar atento às mudanças que estão sendo exigidas para os educadores e assim os educadores precisam estar abertos ao conhecimento que se produz nesta área (GADOTTI, 2007).

É importante ressaltar que a formação de professores é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência como educadores.

Assim, Kullo (2000) ainda afirma: “Não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem renovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”.

Essa formação ocorre em vários níveis e, segundo estabelece a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB -que dedica todo um capítulo a esta temática, a formação do profissional da educação deverá, toda ela, se dar no nível superior (OLIVEIRA, 2004).

Atualmente, as instituições formadoras se encontram em crise: precisam se adaptar às mudanças e às exigências legais e da própria sociedade para fazer jus à própria modernidade, já que este século ficou conhecido como o século do conhecimento e da informação. Daí a grande preocupação de realmente “formar” professor e não simplesmente jogá-los no mercado.

Este professor deverá ser capaz de adaptar-se às mudanças de trabalhar com a criatividade, com o novo, com as novas tecnologias com os valores humanos, com a incerteza, com a reflexão. Portanto, o professor que precisamos é alguém, que faça o uso da reflexão como uma forma de ação. Não uma reflexão pura e simples, mas a reflexão na e sobre a ação numa visão investigativa de busca de uma ampliação do saber e do conhecimento construindo, de fato este conhecimento (OLIVEIRA, 2004).

Em Pedagogia da Autonomia (1996), Paulo Freire mostra o quanto à formação do professor é importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade de ensino. Ressaltando que qualidade de ensino para ele foi um tema constante dos seus debates.

Assim chega-se à conclusão de que a Formação de Professores precisa ser repensada na sua gênese levando em conta a construção de “hábitos” do professor, ou seja, considerando que a formação se dá através da interação entre

experiência, tomada de consciência, discussão e envolvimento em novas situações de ensino-aprendizagem que começam a aflorar (ALMEIDA, 2012).

É fato que até alguns anos atrás, os professores eram exigidos apenas no tocante ao seu compromisso com a sala de aula, com pura e simplesmente o domínio a ser trabalhado, com o resultado das turmas, com a preocupação simplesmente de ser graduada para ter competência a ministrar tais aulas, no entanto, nos dias atuais as funções docentes perpassam por uma série de exigências um tanto quanto inusitadas para alguns e esperadas por outros (ALMEIDA, 2012).

A evolução do contexto social faz com que esses docentes sigam “tais” mudanças. Pois essas evoluções, modificações no contexto social faz mudar o significado das instituições escolares, por parte dos alunos, professores e pais. Assim todos concorrem à mudança de expectativas com relação ao sistema de ensino (ALMEIDA, 2012).

Com isso, é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas pedagógicas atuais instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. Assim, os professores têm de assumir como produtores da sua profissão, articulados com a escola onde desenvolvem suas funções e os projetos nelas em ação (ALMEIDA, 2012).

### **1.5 As mudanças de paradigmas**

É fato que as transformações sociais, políticas e econômicas dos últimos anos têm sido acentuadas significativamente. E tais transformações conduzem a um processo chamado de modernidade, inclusive alguns já chamam de pós-modernidade e que vem gerando o que se denomina de paradoxo global, ou



simplificando, significa a nova sociedade chamada de pós-modernidade se caracteriza por afetar diretamente a vida das pessoas e seus relacionamentos e dentre esses relacionamentos o relacionamento do professor-aluno, aquele relacionamento de aprendizagem, de cumplicidade.

Algumas coisas tais como: velocidade, não são mais como antes, as informações caminham numa velocidade tal que mal as pessoas têm tempo de tomar conhecimento de tudo o que está ocorrendo no campo profissional. E talvez acabe por gerar uma angústia nos profissionais que desenvolvem a consciência do estado transitório.

Podemos afirmar que neste novo milênio que está às portas predominará o conhecimento como fonte de sabedoria e sobrevivência tendo como pressuposto um novo paradigma, marcado pela incerteza e pela dúvida como verdades estabelecidas. Diante disto, é preciso, urgentemente, que os professores se deem conta de que a mudança é uma palavra de ordem neste novo século. E, que, portanto, necessário se faz desmistificar alguns termos fundamentais para a nossa compreensão: o que entendemos por mudança? Consideramos que é necessário mudar? Perguntamos-nos ainda, para que mudar? E mais, em que mudar? (KULLOK, 2000).

O professor hoje está sobrecarregado de trabalho, deve agir simultaneamente em frentes distintas tais como atender individualmente os alunos, programar atividades para os mais lentos, receber e orientar os pais, manter a disciplina, organizar atividades extracurriculares na escola, atender a inúmeras solicitações burocráticas. Além disso, o professor trabalha em mais de uma escola, em prédios precários e com um grande número de alunos.

Assim toda a velocidade da informação, da comunicação, dito acima, o sentido diverso das coisas, a urbanização incontrolada, as pressões da economia fizeram com que vários países repensassem a formação de seus professores na década de 90. No Brasil estas discussões foram mais acentuadas no final da década de 1990 (SILVA, 2006).

### 1.5.1 Tendências na Formação de Professores em alguns países e no Brasil na década de 1990

Após a segunda metade do século XX, houve certa desvalorização profissional dos professores e do desprestígio social na década de 90. Mesmo assim a procura pelos cursos de formação de professores aumentou significativamente. E este fato se deveu à crise de desemprego que se instalou no mundo no início dos anos 90. O magistério, embora um tanto quanto desvalorizado, passou a ser a ocupação mais segura no Brasil. Pois embora o salário não fosse o mais atraente, o profissional tem emprego, carreira e progressão. Assim, muitos países, começaram a repensar a formação e, principalmente, a formação continuada de seus professores (ALMEIDA, 2012).

Alguns cursos regulares de formação de professores nos Estados Unidos, não deram conta da demanda na última década, e que apesar da dificuldade financeira de seus alunos, formavam, em torno de 150.000 professores por ano. Algumas, disciplinas, ou até mesmo níveis de ensino, tal qual a Educação Infantil têm falta de professores. Os cursos de formação de professores nos Estados Unidos continuam a formar profissionais que não seguem a carreira de professor. Cerca de 30% a 50% desses profissionais abandonam a carreira, quando completam cinco anos de trabalho. E essa falta de compromisso como ensino, como carreira, é devido ao baixo “status” da profissão perante a sociedade, as condições deficientes de trabalho e o baixo grau de autonomia profissional (ZEICHNER, 2003).

Após a reforma do ensino em Portugal, a formação do professor se faz mediante um curso específico de natureza integrada que lhe confere um grau de bacharel em três anos. Para que ele leciono no ensino secundário, tem que realizar

mais um ano de estudos, que lhe confere grau de licenciatura. Essa formação segue um modelo de formação científica, acrescida de formação pedagógica de 30% e estágio profissional. O componente curricular da prática pedagógica continua sendo, em Portugal o “parente pobre” dos outros componentes curriculares segundo (ALARCÃO, 2008).

No Brasil, embora se discuta a importância de uma formação inicial de qualidade, que proporcione aos futuros educadores saberes específicos e pedagógicos há estudos que mostram que as escolas de formação inicial de professores de Educação Infantil deixam muito a desejar, o que acaba por acarretar um desestímulo ao educador que dê continuidade à sua formação (ALMEIDA, 2012).

Encontramos estudos onde são apontadas as preocupações de Paulo Freire ao indicar os saberes necessários à prática educativa crítica (SILVA, 2006).

Nesses mesmos estudos Gadotti (2007) menciona que Paulo Freire em uma de suas obras sustenta que, para ser professor, é necessário: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educados, criticidade, ética, estética, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecer e assumir a identidade cultural, respeitar a autonomia do educando ter bom senso, ser humilde, tolerante, apreender a realidade, ser alegre e esperançoso, estar convicto de que mudar é possível, ser curioso, ser profissionalmente competente, ser generoso, comprometido, ser capaz de intervir no mundo. E conclui falando da necessidade de uma formação continuada do professor na qual “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Findo este capítulo percebe-se que uma formação inicial eficaz é importante para que o docente dê continuidade ao processo. No entanto, ao dar continuidade o mesmo já tenha tido uma base sólida construída na sua formação inicial.

## 2 A FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

Reiterando o que já fora dito no capítulo anterior, este tópico objetiva tecer algumas considerações sobre a formação inicial (em continuidade ao capítulo anterior) e, posteriormente elencar a formação continuada e suas peculiaridades e importância.

### 2.1 A formação inicial

Como afirma Freire (citado por Barbosa, 2007) não há docência sem discência, pois a prática educativa faz muitas exigências que acabam gerando diversos saberes.

A docência exige, por exemplo, rigor metódico, pesquisa, criticidade, reflexão sobre a prática, respeito aos saberes dos educandos, apreensão da realidade, consciência e inacabamento e compreensão de que a educação é, antes de tudo, uma forma de pronúncia e de intervenção no mundo.

Nessa concepção, a formação de professores é algo complexo, uma vez que, não apenas depende dos conhecimentos ou das experiências sobre ensino- aprendizagem ou de como organizá-los, mas envolve, também, a filtragem desses mesmos conhecimentos e também das experiências com base em valores, atitudes e disposições pessoais, conferindo a cada professor um estilo pessoal e singular.

Em síntese pode-se dizer que a formação docente implica em reelaboração dos saberes dados pelos cursos, feita com base nas experiências vivenciadas tanto como aluno, antes e durante o curso de formação inicial, como também, posteriormente adquiridas no desempenho da atividade profissional. Para essa

elaboração, concorrem também os valores e atitudes, e os diferentes traços de personalidade docente (SANTOS 1998).

Como já dito anteriormente, formação é uma palavra que, provoca a ideia de dever docente, de movimento contínuo, pois supõe uma forma de um profissional na ação orientada pela reflexão crítica que caracteriza a práxis.

Pode ser concebida como um processo contínuo que não tem um marco inicial, pois a pessoa que a busca já tem experiências e concepções anteriores sobre o fenômeno educativo.

Para Imbérnon (2006, p.65): “é na formação inicial que o futuro docente deve adquirir as bases para “poder construir um conhecimento pedagógico especializado”. Imbérnon explica que os cursos de formação devem fornecer aos futuros docentes uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, psicopedagógico e pessoal, que permita aos mesmos “assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários”.

Nesse sentido Côrrea et al. (2011) afirmam:

Entendemos por formação inicial do professor universitário um conjunto de atividades organizadas com o objetivo de proporcionar ao futuro docente os conhecimentos, destrezas e disposições necessárias para desempenhar sua docência. E para isso é preciso que haja um maior comprometimento das IES e demais instituições formadoras.

No entanto, apesar de todo o incentivo existente acerca da formação inicial muitas vezes há a necessidade do desenvolvimento profissional ser realizado por meio da formação continuada considerando que muitos professores dão início à carreira da docência sem questionamento sobre o real significado de ser professor e a instituição não desenvolve assim, efetivamente, processos formativos.

Segundo Gatti (1992) a formação de professores no Brasil está sendo feita, na maior parte das vezes, pelas instituições isoladas de ensino superior, não pelas universidades, e o ensino ocorre em condições precárias com pessoal de qualidade questionável. Há certa inércia nas universidades com relação ao repensar as licenciaturas, mesmo naqueles cursos cujo corpo docente tem como objetivo o ensino. As instituições de ensino superior são responsáveis pela formação dos professores, assim como pela sua educação continuada.

A sociedade, na qual vivemos, é um projeto inacabado que, dia após dia, sofre modificações e construções pela reflexão-ação transformadora do homem. Dentre as instituições desta sociedade está a escola. Ela tem como objetivo colocar os seres humanos em contato com os diversos saberes.

A escola, segundo Chevalard et al (2001), é uma obra humana, fruto das decisões de uma sociedade ou parte dela. Como toda obra, a escola surge para atender as necessidades e para responder as perguntas. A principal resposta da escola para com a sociedade diz respeito à integração do indivíduo. Cabe, portanto, a sociedade de cada época reconstruir sua escola bem como suas outras obras (relações familiares de gênero sociais, etc.), a fim de alcançar respostas as suas necessidades mais específicas.

## **2.2 A formação continuada**

Em meados dos anos 60 e 70, políticas centralizadoras investiram na “moldagem” de um perfil profissional afinando aos anseios capitalistas, privilegiando o papel meramente executivo do professor, tal mecanismo implicou no empobrecimento e desvalorização da categoria profissional. Quanto mais o

pensamento e a experiência pessoal do professor foram excluídos, mais ele permaneceu impossibilitado de estabelecer a relação entre a teoria e a prática. Nos anos 80, falou-se muito em capacitação, aperfeiçoamento educacional permanente e, no final dessa década e início de 90, o termo formação continuada propaga-se no cotidiano escolar (FIORENTINI, 2003).

A formação continuada não pode ser concebida como acumulação (de cursos, palestras, seminários, de conhecimentos e técnicas), mas sim por meio de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua (ALMEIDA, 2012).

O professor não pode ficar preso em apenas um método de ensino, mas sim, estar em constante reciclagem, pois quase todos os dias surgem novos tipos de abordagens de ensino (devido a novas tecnologias e até mesmo a novas culturas dos indivíduos).

A visão que se tem da formação continuada como complementar, supre deficiências da formação inicial. Precisamos ter presente que a formação inicial constitui o primeiro estágio da formação continuada, a qual deve acompanhar o profissional durante toda sua carreira e auxiliá-lo a construir sua identidade profissional (ALMEIDA, 2012).

Na graduação o aluno-professor aprende somente a matéria teórica propriamente dita, faltando aprender ou aprendendo pouco à prática, o dia a dia dentro da sala de aula e todos os seus desafios. E quando esses alunos se tornam professores sentem enorme dificuldade em como lidar e qual o tipo de abordagem utilizar com os alunos. Com isso muitos desses professores optam a fazer cursos, que aprimoram seus conhecimentos.



A formação continuada é uma forma de os docentes estarem atualizados com as novidades da matéria, com novas pesquisas que surgem, e principalmente porque nesses cursos participam muitos professores que trocam ideias e conhecimentos, expondo suas próprias identidades, acabando surgindo novos conceitos com essas riquíssimas trocas de experiências.

Vale frisar também que a formação continuada de educadores deve estar intimamente articulada com o projeto educacional da escola, incorporando à prática de trabalhos de investigação-ação-reflexão que possam de fato contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Nesse sentido Porto (apud Shimizu, 2006, p.43) faz a seguinte colocação:

Destaca-se, ainda, que a inovação da formação e da prática pedagógica não pode consistir apenas em propósito e intenção: precisa transformar-se em movimento construtivo, ininterrupto, criador de novos focos de indagação, estimulador de novos achados, propiciador de novos fazeres.

Então podemos dizer que, para que a mesma ocorra, toma-se imprescindível que o professor se assuma como investigador de sua ação pedagógica, exercitando o papel de sujeito no processo de sua autonomia-investigação como indagação sistemática e autocrítica. Isso implica um permanente rever e rever-se, um movimento dialético que revela uma oportunidade ímpar: a substituição do professor repetidor de um saber cristalizado por testemunhas vivas e participantes de um saber que se elabora e reelabora a cada momento (FIORENTINI, 2003).

A formação continuada é uma necessidade do processo de construção da profissionalização entendida como um movimento integrado de esforços, no sentido de se construir uma identidade profissional unitária, alicerçada na articulação entre formação inicial e continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre:

teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender a natureza e a especificidade do trabalho pedagógico (ALMEIDA e BIAJONI, 2007).

De acordo Anastasiou (2011) é constante a necessidade de se articular as agências formadoras e o envolvimento das associações profissionais, científicas e sindicais. Conclui ainda o autor que os processos de formação continuada em forma de cursos ou de oficinas, ou com sequências de módulos, têm sido efetivados nos últimos anos a fim de profissionalizar o docente da educação superior para a docência.

E coloca sobre o assunto:

Temos constatado que os docentes que se inscreverem por iniciativa pessoal em processos como este aqui narrado já possuem uma preocupação com o seu fazer em sala de aula e com a preparação de ações mediadoras entre o quadro científico e os universitários (ANASTASIOU, 2011, p.64).

Em suma, a formação continuada requer ações/reflexões organizadas em função de um projeto de educação que por sua vez, expressa o projeto de formação humana e de sociedade que há o desejo de se construir. Tais ações efetivam-se na conjugação de iniciativas pessoais (dos sujeitos que buscam a formação) e coletivos (das instituições que promovem a formação) em diferentes espaços (universidades, escolas, sindicato, grupos de estudos etc.).

A dimensão institucional da formação continuada dos educadores foi assegurada de forma mais explícita na LDB/1996, no artigo 40 e no artigo 63. Este no inciso III faz referência à existência de Programas de Educação Continuada para os profissionais da educação de diversos níveis.

## 2.3 Formação Continuada do Professor como elemento de desenvolvimento do Professor Reflexivo

A formação do professor deveria basear-se em estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos e centrar-se na tomada de decisões para processar, sistematizar e comunicar a informação.

A formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara. Por outro lado, deveria envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações.

A formação do professor nunca se conclui, por estar intimamente ligada à sua prática em sala de aula, cada momento abre a possibilidade para um novo momento de formação.

Portanto, segundo Porto (2000) percebe-se que a formação se dá enquanto acontece a prática, momentos interdependentes e intercomunicantes de um mesmo processo, renovadores do espaço pedagógico e das práticas nele efetivadas.

Dessa forma, pode-se dizer que a dimensão da tão difundida e polêmica formação como treinamento do exercício docente têm por fundamento de que o trabalho do professor exige, necessariamente, um conhecimento sistematizado acerca do processo de planejamento, das estratégias de ensino, das práticas avaliativas e das novas metodologias de informação e comunicação (BATISTA, 2005).

Entretanto, os momentos de treinamento apenas se tornam experiências fundamentais na formação docente se ocorrem com envolvimento dos alunos, por meio de uma interlocução que organize e sistematize o que foi vivenciado, discutindo suas implicações para o trabalho do professor.

O novo referencial para a formação docente reconhece o professor como um profissional produtor de saber e de saber-fazer, emergindo daí a necessidade de investigar os saberes mobilizados e produzidos pelo professor na sua ação cotidiana. As colocações desses autores fornecem os pressupostos para a construção de propostas formativas que busquem trabalhar a integralidade da ação docente (TARDIF; LESSARD, 2005).

O professor tem de buscar uma formação pessoal permanente de caráter socializador do ensino, um bom desempenho individual costuma encontrar bases em decisões tomadas coletivamente e em tarefas compartilhadas, visando sempre um ensino de qualidade para seus alunos.

A formação dos professores deve assegurar-lhes uma cultura científica de base em ciências humanas e sociais no que se refere à educação; a capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas e de ensino; o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares (KULLOK, 2000).

Nesse sentido, há sustentação que nada está pronto, tudo ocorre em torno de um processo de redefinição da profissão docente e da compreensão da prática educativa. Contudo os educadores devem estar atentos às mudanças que estão sendo exigidas e assim precisam estar abertos ao conhecimento que se produz nesta área.

Assim como afirmado em estudos sobre formação do docente: “Não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem renovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” (KULLOK, 2000).

Vale ainda ressaltar que a troca de experiências entre iguais torna possível à atualização em todos os campos de intervenção educativa e aumenta a comunicação entre os professores (CANUTTO, 2009).

O aprender contínuo é essencial, acontecendo de maneira coletiva, com troca de experiências e a partilha de saberes e depende da reflexão como instrumento contínuo de análise.

A reflexão é tratada ainda como eixo de atuação do professor da seguinte maneira:

A reflexão deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho (IMBÉRNON, 2006).

A boa formação do professor é fundamental. Portanto, é necessário e urgente, propiciar ao professor, um acesso qualificado a conhecimentos em alfabetização capazes de subsidiá-lo em seu trabalho em sala de aula junto com os alunos. É de grande importância instaurar uma cultura escolar centrada no direito do aluno a aprender e no direito do professor a aprender a ensinar.

É a partir do direito do aluno a aprender, que na década de 80, começou uma conscientização sobre o fato de que as reais oportunidades de participação em práticas sociais de leitura e escritas determinam, mesmo que de forma indireta, o tempo necessário ao processo ensino-aprendizagem.

Inovações educacionais, incluindo integração disciplinar, aprendizagem baseada em problemas, currículo centrado na comunidade têm sido implantadas e avaliadas. Elas atualizam concepções diversas e devem ser submetidas a uma reflexão cuidadosa (CANUTTO, 2009).

Entende-se que as transformações sociais exigem um diálogo com as propostas pedagógicas, sendo necessário que o professor assuma um lugar de

mediador no processo de formação dos alunos, estruturando cenários de aprendizagem que sejam significativos e problematizadores da de sua prática. (CANUTTO, 2009).

Nesse contexto, a reflexão impõe dilemas e abre perspectivas, inspirando a construção de olhares que articulem diferentes saberes e experiências na tentativa de estabelecer referenciais para o desenvolvimento docente.

Findo este capítulo verificou-se o quanto é importante à formação continuada docente nos dias atuais.

### 3 DILEMAS/DESAFIOS ENFRENTADOS PELO DOCENTE

Este capítulo tem por objetivo discorrer sobre os dilemas/desafios enfrentados pelo docente da atualidade.

Como bem colocado por Libâneo (2011) a atividade docente se defronta com alguns desafios/dilemas frente a necessidades sociais e individuais de formação profissional num mundo em constantes mudanças em que vivemos. Aduz ainda o autor que estão em curso, em nível global e local, transformações econômicas, sociais e políticas, culturais, éticas que, atuando conjuntamente, repercutem em várias esferas da vida social como a organização do trabalho, as formas de produção, a formação profissional.

E por tais motivos as instituições de ensino devem estar atentas às demandas e necessidades da aprendizagem no mundo em que vivemos de constantes mudanças. As instituições necessitam rever seus objetivos e práticas de ensino, de modo a prover aos seus alunos os meios cognitivos e instrumentais de compreender e lidar com os desafios postos por essa realidade.

#### 3.1 Ensinar o mundo com a didática

Da mesma forma que se fez com a formação, podemos principiar as considerações sobre a Didática recorrendo à etimologia. Do grego *didaktika*, oriundo do verbo *didasko* e quer dizer “relativo ao ensino”.

De acordo com Rios (2005) a definição de didática abarca duas perspectivas: como um saber, um ramo do conhecimento, uma ciência que tem um objeto próprio e uma disciplina que compõe a grade curricular dos cursos de

formação de professores. Em tese, segundo a autora tanto como ciência como disciplina constituinte da formação do professor, a Didática deveria fornecer a ele subsídios para uma ação competente, requerida por seu ofício.

E assim Rios (2005, p.52) faz a seguinte colocação:

É importante considerar o ensino como uma prática social específica, que se dá no interior de um processo de educação e que ocorre informalmente, de maneira espontânea, ou formalmente, de maneira sistemática, intencional e organizada. É a este último que nos referimos, quando o mencionamos como objeto da Didática. Ela se volta para o ensino que se desenvolve na instituição escolar, realizado a partir da definição de objetivos, da organização de conteúdos a serem explorados, da proposição de uma avaliação do processo.

Depreende-se de tal colocação que o ensino não é algo mecânico que se finda quando a informação é transmitida, mas deve ser considerado o início do cultivo de uma mente em que algo foi plantado.

Nesse sentido novamente afirma Rios (2005, p.52): “penso que é importante ir além da metáfora da sementeira e descobrir no ensino sua função essencial de socialização criadora e recriadora de conhecimento e cultura”.

E para ir além da metáfora da sementeira como aduz Rios (2005) é preciso que o docente tenha em sua formação inicial essa ideologia. Além disso, deve ser capaz de promover a mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que os alunos já possuem e assim articular a novos saberes e práticas.

Por esses motivos é que Libâneo (1997, p.117) considera a Didática como disciplina integradora que opera a interligação entre teoria e prática que deveria ser constantemente desenvolvidos desde a formação inicial do docente.

O autor afirma que:

Ela engloba um conjunto de conhecimentos que entrelaçam contribuições de diferentes esferas científicas (teoria da educação, teoria do conhecimento, psicologia, sociologia etc), junto com requisitos de operacionalização. Isto justifica um campo de estudo com identidade própria e diretrizes normativas de ação docente, que nenhuma outra disciplina do currículo de formação de professores cobre ou substitui (LIBÂNEO, 1997, p.117).



E assim caracterizada a Didática aparece como elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente e que deveria ser mais bem aproveitada nos cursos de formação inicial e continuada dos docentes. A Didática faz parte essencial da formação e da prática docente.

A Didática quer enquanto campo de conhecimento, quer enquanto disciplina no currículo dos cursos de formação do educador, deve ser entendida em seu caráter prático de contribuição ao desenvolvimento do trabalho de ensino, realizado no dia a dia da escola e demandado pela sociedade concreta à área pedagógica (RIOS, 2005, p.54).

Em resumo pode-se dizer que a didática é teoria e prática do ensino. Ela funciona como matéria de integração. E além de mera disciplina de formação de professores, ao fazer um percurso teórico de exploração de ideias e conceitos, a ação do professor servirá de referência para a ação dos alunos.

De acordo com Rios (2005) nos dias de hoje é preciso desenvolver nos alunos a capacidade de aprender a aprender, no entanto, nos cursos de formação de professores, a tarefa dos docentes é ensinar a ensinar. E isso quer dizer que é um constante desafio a fim de garantir organicidade e coerência ao processo.

### **3.2 As novas tecnologias e a prática docente**

Assim, como pôde ser visto cada dia mais nos deparamos com uma sociedade cada vez mais tecnológica, surgindo assim à necessidade de incluir nos currículos escolares, as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias.

E com esses novos paradigmas surgindo na sociedade de forma geral e conseqüentemente na educação, é necessário que o professor se atualize de forma contínua, nesse ponto que vai entrar a importância da **formação**

**continuada.** Junto com as novas tecnologias podem-se desenvolver atividades com objetivo didático-pedagógico. O professor diante de toda essa mudança precisa estar preparado para orientar seus alunos como: Pesquisar, colher informações, etc.

As instituições educacionais têm como desafio, incorporar as novas tecnologias, como o conteúdo de ensino, começar um trabalho pedagógico com os alunos, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promova um conhecimento reflexível sobre os conhecimentos didáticos e o uso das tecnologias (MERCADO, 1998).

De acordo com Frigotto (1996) é dever/ função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder, pensar rapidamente conforme as mudanças. A educação de hoje impõe uma nova postura para o educador, com isso abrem-se portas para as novas tecnologias.

Nesse sentido Mercado e Leopoldo (2002, p.14) fazem a seguinte colocação:

A escola pode ser considerada como um espaço de interação social, devendo-se unir a todos os espaços existentes inclusive incorporar as novas tecnologias; permitindo ligar conhecimentos tornando possível a construção da cooperação e transformação. Cabe à escola introduzir as novas tecnologias e proporcionar a mudança do professor. Para que eles possam capacitar o aluno para buscar a informação correta. É preciso que toda escola seja consciente da importância das novas tecnologias para o desenvolvimento sociocultural.

As novas tecnologias trazem a busca de um novo paradigma de educação, podendo aprofundar as habilidades de pensamentos e tornar o trabalho entre mestre e aluno mais participativo e motivante. As novas tecnologias trazem a formação continuada, pois o professor deve ter consciência das novas formas de aprender as competências exigidas e as diferentes formas de realizar os trabalhos pedagógicos e também a tecnologia serve para mediar o processo de ensino aprendizagem (MERCADO, 1998).

A maior dificuldade é a de mudar a mente do professor tradicional para adequá-los dentro das novas tecnologias. Pois todo professor deve ser consciente da função inovadora que traz a criação e recreação sistemática, que está dentro da sociedade onde a população é o alvo desta atividade.

Por isso é que de acordo com Marques e Caetano (2002) relatam que é preciso que o professor incorpore no cotidiano escolar, novas tecnologias.

Nesse sentido afirmam:

Tendo conhecimentos tecnológicos de como aplicá-los, estimular pesquisas através do computador, estimulando assim o gosto dos alunos de qualquer idade pela investigação, o aluno deve desenvolver capacidade de resolver situações problemas e elaborar hipóteses. Onde os quais justifique-os e construa e discuta sobre as hipóteses elaboradas, ajudar a trabalhar em grupo ou individualmente ajudando assim a investigar os resultados buscando novos problemas à pesquisa (MARQUES; CAETANO, 2002, p.23).

Entretanto, é preciso que o educador tenha em mente que o uso intensivo das tecnologias está voltado para a produção intelectual, pois há uma mudança acelerada em todos os níveis, levando assim uma reflexão sobre a educação planetária, mundial e globalizante. Educar no século XXI significa refletir sobre o processo de globalização que integra os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais.

Enfim: o clima de revolução científica epistemológica, cultural e tecnológica gerada pelo esgotamento do velho paradigma, tem como ênfase profunda a contradição entre o imenso avanço da tecnologia e o trágico destino da maior parte da humanidade (MORAN et al., apud OLIVEIRA, 2005, p.69).

O professor e o aluno têm que estar aptos para buscar ações de investigação e pesquisa. O fabuloso acúmulo da informação gera uma necessidade de acessar cada vez mais as novas tecnologias. A informática desafia o docente a buscar novas metodologias para atender sua clientela, pois o professor não pode mais agir como autoritário, dono da verdade, ele tem que mudar seu modo de agir e se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo,

o docente precisa ser criativo, inovador e principalmente companheiro no processo de ensino-aprendizagem de seus discentes. Sendo assim é preciso que haja uma mudança no ensinar, para com isso reproduzir o “aprender a aprender”, devendo assim a criar caminhos alternativos para levar os alunos à busca da investigação para produzir com isso o conhecimento dos alunos (KENSKI, 2011).

Portanto, é necessário que professores e alunos aprendam a aprender acessar as novas tecnologias, saber buscá-las e o que fazer com ela. Isso nos faz refletir que é preciso tornar o aluno um profissional competente, crítico, autônomo e criativo, que soluciona problemas e com isso transforma a sociedade à construção de um mundo melhor.

O professor precisa realinhar sua prática pedagógica, para criar possibilidades que instigam os alunos à aprendizagem, sendo assim, ele deve contemplar a sua prática pedagógica com o uso das tecnologias. Contudo, o ponto de partida fundamental é a quebra das fileiras dentro da sala de aula, num paradigma tradicional o que é contemplado é o processo de repetição que leva a decorar os ensinamentos que muitas vezes não tem significado para os alunos no processo de ensino aprendizagem.

## 4 CONCLUSÃO

Considerando o pesquisado e exposto, pode-se que a formação do professor é de importância fundamental em qualquer proposta de ensino, pois, por melhor que possa ser o método, ele será totalmente inútil se o professor não detiver recursos próprios e eficientes para aplicá-lo.

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, mas que valorizem o saber-fazer, que reconheçam o processo de vir-a-ser dos sujeitos que buscam conhecimento.

A mudança de uma sociedade confusa, conflituosa deve ser pretendida pelos educadores, que acima de qualquer papel tem nas mãos os mecanismos necessários para a conscientização dos sujeitos que participam de toda essa dinâmica e que se encontram abertos para o crescimento intelectual.

Como vimos ao longo do trabalho, as práticas pedagógicas dos professores universitários refletem a ambiguidade e as contradições de sua profissão e da própria universidade. Além disso, estas práticas pedagógicas revelam que nossa prática educacional continua enraizada na concepção bancária da educação<sup>3</sup>.

No entanto, revela também certo desejo - ainda que silencioso - de ver, nelas refletida, a consciência crítica e criadora da educação, cujo fim é “permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com as outras relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história”.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares deverão estar sempre articulados com as práticas e os problemas sociais, cabendo ao docente, organizar

---

<sup>3</sup> Automática/sistematizada.

experiências e situações de aprendizagem que permitam que os alunos possam fazer relações entre esses conteúdos e as questões presentes em sua comunidade.

É necessário a cada momento fazer o aluno pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar, etc. Para isto é preciso que os docentes trabalhem com metodologias participativas, desafiadoras, problematizando os conteúdos e estimulando o aluno a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

Podemos afirmar que, mesmo em tempos de racionalização, de uniformização, de globalização e mercantilização, cada docente continuum a produzir no mais íntimo de si mesmo a sua própria maneira de ser professor. Produção cada vez mais exigente apontando para a necessária atualização dos saberes ensinados em educação continuada.

Ressalta-se por fim que não existe uma forma correta de enfrentar os dilemas/desafios no trabalho expostos. No entanto, a formação continuada tem um papel fundamental para a aprendizagem dos professores e quando a mesma se desenvolve como parte do desenvolvimento profissional dos professores não somente gera contribuição para a constituição dos saberes daqueles como também permitem aos mesmos qualificar suas maneiras de ensinar e também geram contribuição à configuração da própria profissão docente. Pode-se dizer ainda que a formação continuada constitui uma maneira de democratizar o acesso aos avanços ocorridos nos campos de atuação dos professores e fortalece os

mesmos fazendo os docentes capazes de discutir, analisar e repensar a própria prática.

Além disso, propicia e amplia a compreensão das mudanças em termos de inovação tecnológica e faz com que as formações de professores se direcionem a tais inovações fazendo com que os professores estejam preparados para lidar com as novas gerações que chegam às universidades.

Entender a formação docente como uma forma de educação permanente, pessoal e profissional, ser docente é estar em constante busca pela aprendizagem necessária compreender que os conhecimentos adquiridos durante o período de formação inicial, não são suficientes para o ciclo de permanência da profissão, ocorre à necessidade da atualização, pois vivemos em uma constante transformação em aspectos relacionados a questões e tendências evolutivas relacionadas a comportamento da sociedade, modificação de conceitos, avanços tecnológicos e isto em conjunto fazem com que tendenciamos a buscar novos conhecimentos e aprimoramento dos atuais, para conseguir gerir e articular, junto à escola na formação de nossos alunos.

O professor necessita de uma preparação que visa ir além da questão técnica-pedagógica, desenvolvendo um papel ativo, e interventivo dentro de sala de aula, conseguindo desenvolver um consenso crítico ao aluno, e mostrando um mundo além do que estamos percebendo. A formação docente é dupla incluindo componentes relacionados à iniciação científica e a preparação profissional, gerando questões que necessitam ser resolvidas como:

- Conciliação da formação inicial, com a profissional, buscando um equilíbrio comum para melhorar a sua prática docente;

- Envolvimento das instituições, para fornecer meios de atuação docente;
- Articulação da formação inicial e o cotidiano, e constante desenvolvimento docente;
- Relação positiva entre teoria e prática;

Finalizo este trabalho com a sábia colocação de Zabalza (2003, p.147):

Os professores vão construindo seu estilo de enfrentar os dilemas e é nesse momento que poderão passar a incorporar às suas práticas mecanismos como reflexão, pesquisa, documentação do trabalho. O dar-se conta de que existem situações conflituosas e preocupantes já é um indicativo de que há uma mobilização da parte de alguns desses professores, decorrente desses dilemas. Embora os dilemas existentes na área da educação pareçam ser perturbadores da atividade profissional docente, eles na verdade devem ser vistos como inquietantes desafios – e essa inquietação pode justamente contribuir para o desenvolvimento profissional de cada professor. A prática profissional é palco de insegurança, estruturação e desestruturação de conhecimentos. Além de terem de lidar como uma nova situação a cada tempo, a cada aula, os professores constroem seu saber pedagógico, que não é único nem estático, precisando ser permanentemente – daí que encontra a formação continuada – concluindo assim que os dilemas são sim geradores de novas aprendizagens e que uma formação continuada sólida poderá estruturar melhor o docente para tais desafios.

Pode-se concluir por fim que a formação continuada pode ser de grande valia no enfrentamento dos dilemas/desafios pelo docente. Além disso, pode fazer ainda que o mesmo se sinta mais seguro ao incorporar inovações em suas práticas. Fazer com que o docente repense a necessidade de uma formação continuada deveria ser prioridade dos responsáveis da educação.



## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 2008.

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de.; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>>. Acesso em: 09 Ago.2013.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Processos formativos de docentes universitários: aspectos teóricos e práticos. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões sobre a prática docente: estudo de caso sobre a formação continuada de professores universitários**. 237 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba/Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, SP, 2008. Disponível em: < <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNXBBS.pdf>>. Acesso em: 15 Ago.2013.

CANUTO, A.M.M.; BATISTA, S.H.S.S. Concepções do processo ensino-aprendizagem: um estudo com professores de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, Dez. 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n4/v33n4a13.pdf> >. Acesso em: 11 Ago.2013.

CHEVALLARD, Yves, et al. **Estudar Matemáticas**. Porto Alegre: Artmed. 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.

D'ÁVILA, Cristina; SONNEVILLE, Jacques. Trilhas percorridas na formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008, p.23-44.

FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Out. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 Ago.2013.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Esperança, 1989.

FIORENTINI, Dario. **Formação de professores: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FREITAS, Luiz Carlos de. Em direção a uma política para a formação de professores. **Em Aberto**, Brasília, ano 12, n.54, abr./jun. 1992. Disponível em <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/801/720>>. Acesso em: 21 Ago.2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios**. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996, p.389-406.

GADOTTI, M. **A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher, 2007.

GIANNA, L.P.; IVELY, G.A; RINALDO, H.A.S.; JADETE, B.L.; REGINA, C.R.S., COSTA, N.M.S.C. Desenvolvimento Docente e a Formação de Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2009; 33 (1 Supl. 1): 70-82.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. As tecnologias virtuais e a prática docente na universidade. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p.213-228.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da Formação do Professor na Atualidade**. Maceió: EDUFAL, 2000

LEITÃO DE MELLO, M.T. Programas oficiais para formação de professores. **Revista Educação e Sociedade**, n.68, Campinas: Cedes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008, p.59-88.

MACHADO, Maria das Mercês Borém Correa; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. Interdisciplinaridade na construção dos conteúdos curriculares do curso médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, Dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Ago.2013.

MARQUES, Adriana Cavalcanti.; CAETANO, Josineide da Silva. Utilização da Informática na Sala de Aula. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002, p.131-138.

MELO, Silvia Sousa. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática docente**. 144 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade da Amazônia, 2001. Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/formacao\\_professores.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/formacao_professores.pdf)>. Acesso em: 20 Ago.2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. 1998. Disponível em: <<http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210m.pdf>>. Acesso em: 10 Ago.2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002, p.191-202.

MORAN, José Manuel. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação em sala de aula. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo: n. 3, ago. 1998. Disponível em <<http://www.interface.org.br/revista3/debates3.pdf>>. Acesso em: 10 Ago.2013.

NOVOA, A (org) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. 9 ed. São Paulo: Papirus, 2005.  
PENIN, Sonia. **Profissão docente: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2009.

PORTO, Y.S. **Formação Continuada: a prática pedagógica recorrente**. Campinas: Papirus, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhora qualidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Luciola Licínio de Castro Paixão. **Dimensões pedagógicas e política de Formação Continuada**. 1998. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smed/cape/tessitur/revista/01.htm>>. Acesso em: 10 Ago.2013.

SORDI, Mara Regina Lemes de.; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Subsídios para uma formação profissional crítico reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev.latino-am.enfermagem**, v.6, n. 2, p.83-88, abr., 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n2/13911.pdf>>. Acesso em: 23 Ago.2013.

SHIMIZU, Rita de Cássia Gromoni. **Educação à distância na Formação de Professores: o curso-piloto “consumo sustentável/consumo responsável – desenvolvimento, cidadania e meio ambiente”**. 2006. 186 f. Dissertação (Mestrado em Metodologia do Ensino. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/gce/geografia/shimuzi.pdf>>. Acesso em: 10 Ago.2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina (org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor - pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M. (org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

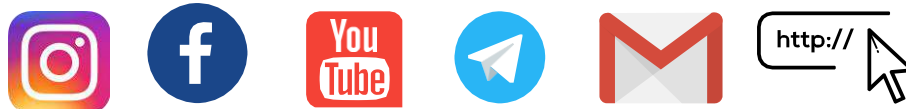
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **SOBRE A AUTORA**



Daniela da Silva Soncini é graduada em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (2001), Licenciada em informática pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (2008), Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2014). Especialista em Didática e Gestão Pedagógica pela Faculdade de Educação São Luís (2007), Especialista em Segurança da Informação pela Faculdade Estácio de Sá (2018). Professora de Ensino Médio e Técnico no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, nos cursos técnicos e ensino médio integrado.

Para saber mais sobre os títulos, autoras e autores da  
EDITORA INOVAR, visite o site  
[www.editorainovar.com.br](http://www.editorainovar.com.br) e siga  
nossas redes sociais.



*Imortalizar ideias e transformar vidas!*



Este estudo teve o objetivo de analisar a formação dos professores e a importância da formação continuada bem como apresentar se a ela está ocorrendo de forma a atender às novas necessidades profissionais. O trabalho aborda também a formação continuada de professores, evidenciando os desafios contemporâneos.

Um dos problemas que aflige o sistema educacional, atualmente, está relacionado à Formação de Professores. É válido enfatizar que hoje se retratar de Formação de Professores, trata-se de dois tipos: a Formação Inicial, que é aquela constituída apenas numa primeira etapa a ser obtida com a graduação. E a Formação Continuada, conforme o próprio nome nos remete a ideia de um prolongado aperfeiçoamento.

Este novo milênio ainda que implicitamente exija dos profissionais o desafio de desenvolver uma prática profissional que abranja qualidade técnica, científica e humana.

ISBN 978-65-86212-61-7



9 786586 212617 >